

C.A.P. IV

1948

A PROPÓSITO DAS ENCÍCLICAS SOCIAIS

303



Nenhum cristão desconhece certamente que Jesus Cristo, nosso Senhor, impôs aos seus discípulos um Mandamento novo, a acrescentar aos outros dez. E esse Mandamento, que é o Seu Mandamento, promulgou-o Ele com estas palavras: «Amai-vos uns aos outros como Eu vos amei a vós».

Também ninguém desconhece que não podemos amar a Deus senão por intermédio deste amor dos irmãos, pois «como havemos de amar a Deus a quem não vemos se não amarmos os nossos irmãos a quem vemos»? (I João, IV, 20).

Santa Catarina de Sena, essa grande apóstola e doutora, expressa o mesmo pensamento por outras palavras: «A Luz interior faz ver e conhecer à alma que o amor que ela tem pelo seu Criador não pode servir de nenhuma utilidade para Deus; então o que não pode fazer por Ele, fá-lo ela pelo próximo por amor de Deus. Ela ama a criatura porque vê que o Criador a ama soberanamente: e a lei do amor é amar todas as coisas que são amadas pela pessoa que se ama».

O amor do próximo tem de ser coisa prática, isto é, tem de ser por obras, porque amor de palavras não é amor verdadeiro.

Ora entre os modos de manifestar por obras amor ao nosso semelhante, sobressai o trabalho social, ou, por outras palavras, a acção colectiva em favor de uma reforma da sociedade de tal maneira que se melhore a situação de miséria em que vivem os pobres. As Encíclicas Sociais são convites dos Sumos Pontífices para que todos os cristãos se consagrem a esta acção social.

Pio XI dizia um dia que a política era uma forma de amor do próximo, porque governar bem, orientar a Nação para uma vida de paz, de ordem e de prosperidade colectiva era prestar aos nossos semelhantes um grande serviço. Ser

bom político por amor de Deus, servir politicamente os cidadãos por amor de Deus, é ter ardente caridade para com o próximo.

Por maioria de razão, fazer acção social, lutar pela melhoria das condições de vida do povo pobre, reclamar uma casinha decente para todas as famílias, pugnar por salários justos e por trabalho dignificado é dar provas de um ardente amor do próximo.

Como não poderemos amar a Deus sem amar o nosso semelhante, temos toda obrigação de conhecer as Encíclicas Sociais, para saber como deseja o Santo Padre, Representante directo de Jesus Cristo na terra, que exerçamos o amor do próximo. Ora as encíclicas mostram claramente que é preciso distribuir melhor as riquezas, dar ao chefe de família condições suficientes de vida familiar, impedir que a esposa e mãe trabalhe nas fábricas, que os filhos recebam instrução e educação adequadas, etc., etc.

Recusar a unir o nosso esforço ao daqueles cristãos que sofrem e lutam pela realização das encíclicas sociais não será desobedecer ao Santo Padre e manifestar perante as enormes misérias sociais e familiares dos nossos dias uma indiferença *incompatível* com o amor de Deus e do próximo?

Se desprezamos as encíclicas estaremos seguros de amar a Deus e de que as nossas orações serão ouvidas por Ele que nos ensinou que não podemos ser agradáveis a Deus, a não ser amando o próximo?

«Temos, com efeito, de Deus este mandamento, que aquele que ama a Deus ame também o seu irmão». (I João IV, 21).

Um movimento como a L.O.C.F., saindo da família operária negar-se-ia a si mesmo, isto é, não seria católico, se não fosse social.

Meditemos e realizemos, portanto, as encíclicas sociais para que Deus abençoe o nosso apostolado.

Jornal «LAR e TRABALHO»

Jornal da LOCF
N.º 22 de maio/junho de 1948

© Todos os direitos reservados

Ficheiro:
[J303_PropositoEncicSociais.pdf](#)